

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

29 de junho a 06 de julho de 2018 | www.abbc.org.br

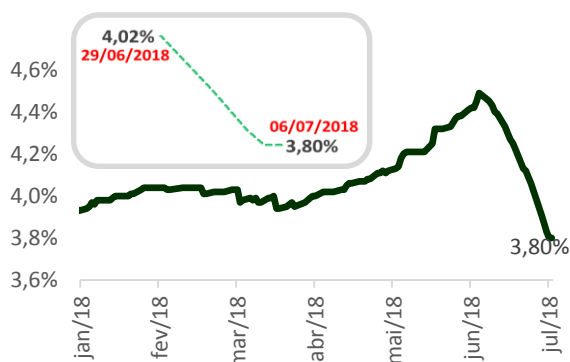
Tensão comercial e queda nos prêmios

Mesmo com a aplicação das tarifas de importação de produtos chineses pelos EUA, a semana mostrou uma redução nos níveis de aversão ao risco, graças ao fortalecimento da percepção de gradualismo no processo de normalização monetária. Como fatores contributivos, encontram-se a elevação da taxa de desemprego de 3,8% para 4,0% e o aumento do salário médio por hora dos trabalhadores abaixo do esperado. Assim, em uma semana com baixo volume de negócios, o dólar fechou cotado em R\$ 3,86, com uma depreciação de 0,37% e o prêmio do CDS brasileiro com vencimento em cinco anos reduzindo-se 15,39 pts. para 254,57 pts.. Localmente, o IPCA de junho apresentou uma forte alta de 1,26%, elevando a inflação anualizada para 4,39%. Contudo, a média das medidas de núcleos, a inflação de serviços subjacente e as expectativas permanecem em zona confortável. Os impactos da crise dos caminhoneiros na atividade econômica começam a ser mensurados. A produção física industrial caiu 10,9% em maio e a produção de veículos teve uma redução de 1,5% no 2T18.

Expectativas

IPCA

Próximos 12 meses



Fonte: Focus BCB

Inflação

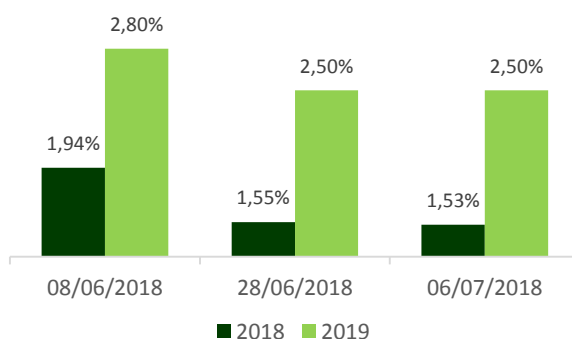
IPCA (%)
Mediana - agregado

	06/07/2018	Há 1 semana	Há 4 semanas
jul/18	0,35	0,35	0,33
ago/18	0,10	0,12	0,20
2018	4,17	4,03	3,82
2019	4,10	4,10	4,07

Fonte: Focus BCB

PIB - Mediana das projeções

Variação anual



Fonte: Focus BCB

Após o IPCA de junho, a inflação projetada para 2018 elevou-se para 4,17%, 0,14 p.p. acima do Boletim Focus anterior. A mediana para julho continua em 0,35% e a de agosto caiu 0,02 p.p. para 0,10%. Para 2019, a inflação estimada segue em 4,10%. Já a inflação esperada para os próximos 12 meses retraiu-se em 0,22 p.p. para 3,80%. Com a redução dos prêmios, a inflação implícita de um ano derivada da negociação de títulos públicos caiu 0,29 p.p. para 4,41%. As projeções para o crescimento do PIB em 2018 continuam ajustando-se para baixo (0,02 p.p.), fechando em 1,53%. Já para 2019, ainda permanece em 2,50%. Por último, após seguidas semanas apresentando alta, a cotação do dólar esperada para o encerramento de 2018 ficou estável em R\$ 3,70, ainda distante da taxa de câmbio corrente.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

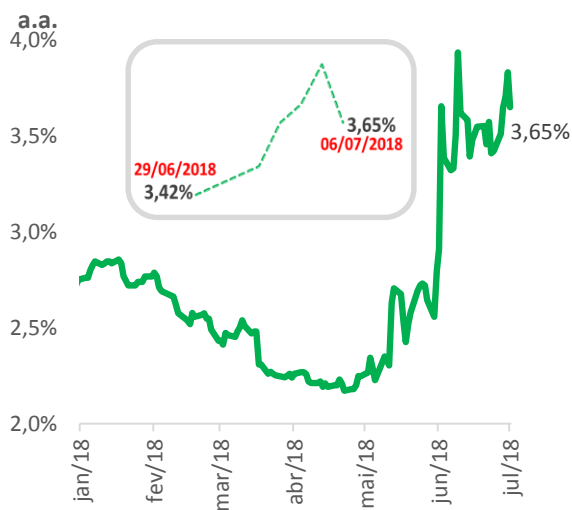
Informativo Assessoria Econômica

29 de junho a 06 de julho de 2018 | www.abbc.org.br

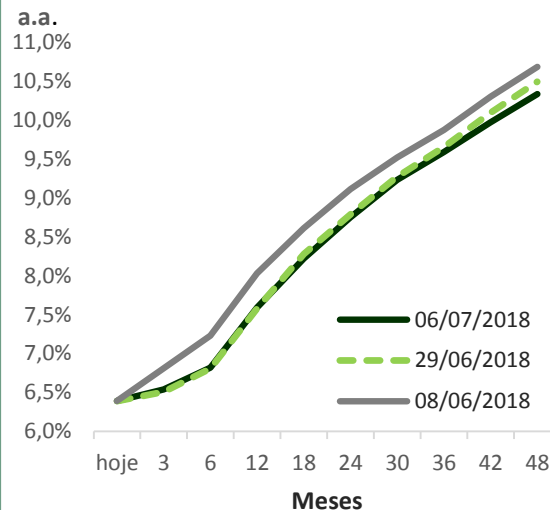
Taxa de Juros

Taxa Real de Juros

Ex- ante

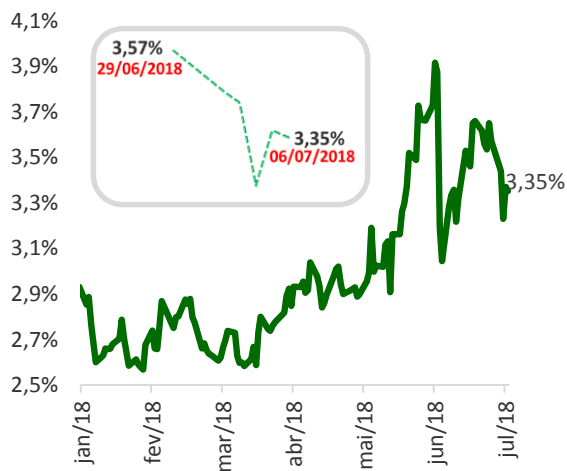


Estrutura a Termo das Taxas de Juros



Spread da taxa de juros

Diferença entre as taxas de 1 e 5 anos



A taxa de juros do *swap* DI prefixado de 360 dias fechou a semana praticamente estável, com uma ligeira alta de 0,01 p.p. para 3,65% a.a.. Desse modo, com a forte contração da inflação esperada para os próximos 12 meses, a taxa real de juros *ex-ante* subiu 0,23 p.p. para 3,65% a.a.. A estrutura a termo da taxa de juros não apresentou grandes variações em relação à semana anterior, com reduções de 0,04 p.p. no vértice de dois anos e de 0,06 p.p. no de três. Contudo, o prêmio de risco incorporado no *spread* da taxa de juros de um e cinco anos exibiu uma queda de 0,22 p.p., fechando em 3,35%.

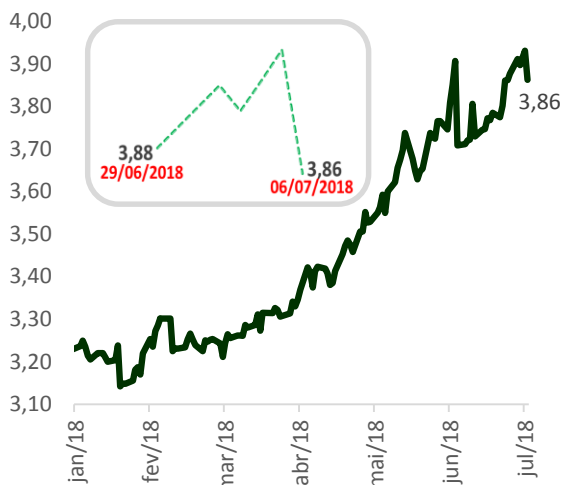
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

29 de junho a 06 de julho de 2018 | www.abbc.org.br

Câmbio

Real/US\$

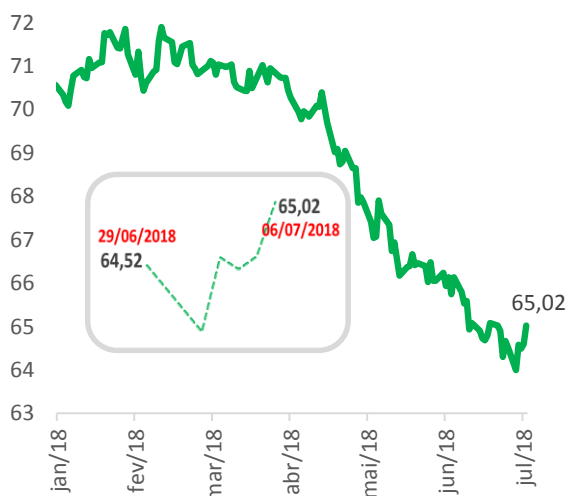


Quadro Câmbio

Moeda	Cotação do US\$		Variação	
	06/07/2018	Semana	Mês	12 meses
Real	3,86	-0,4%	4,2%	17,4%
Euro	0,85	-0,5%	0,2%	-3,4%
Libra esterlina	0,75	-0,6%	0,9%	-2,6%
Renminbi	6,64	0,3%	3,7%	-2,3%
Peso mexicano	19,04	-4,4%	-6,2%	4,0%
Lira turca	4,57	-0,4%	2,3%	26,8%
Peso argentino	27,93	-3,4%	10,2%	63,2%

Fonte: Bloomberg

Índice Emergentes*



Na semana, a elevação das preocupações com a guerra comercial foi amenizada pelo aumento maior que o esperado na taxa de desemprego nos EUA. Com isso, o *Dollar Index* reduziu-se em 0,54%, fechando em 93,96 pts.. Embora tenha alcançado R\$ 3,93 na quinta-feira, o dólar fechou cotado em R\$ 3,86, com uma depreciação de 0,37%. O Banco Central apenas fez a rolagem de contratos de *swaps* com vencimento em agosto, de modo que sua exposição total é de US\$ 64 bilhões. Contudo, permanece a premissa de que poderá agir no momento em que considere oportuno. A recuperação do real mostrou-se abaixo da observada nas demais moedas de países emergentes. O índice que calcula o desempenho médio desse segmento mostrou uma elevação de 0,77% em relação ao dólar para 65,02 pts..

***Cesta de Moedas:**

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

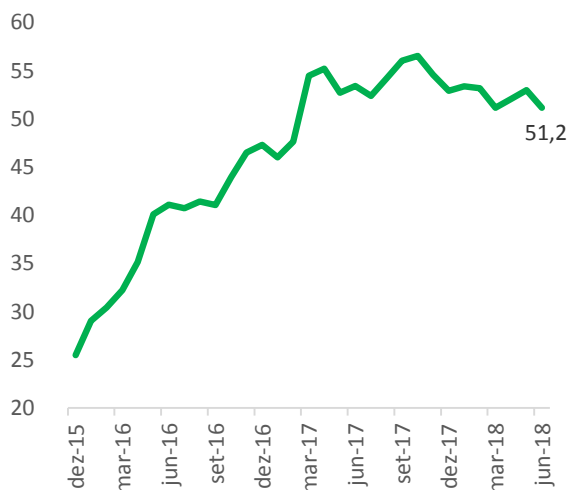
Informativo Assessoria Econômica

29 de junho a 06 de julho de 2018 | www.abbc.org.br

Movimento do Câmbio – jun/18

Saldo Comercial

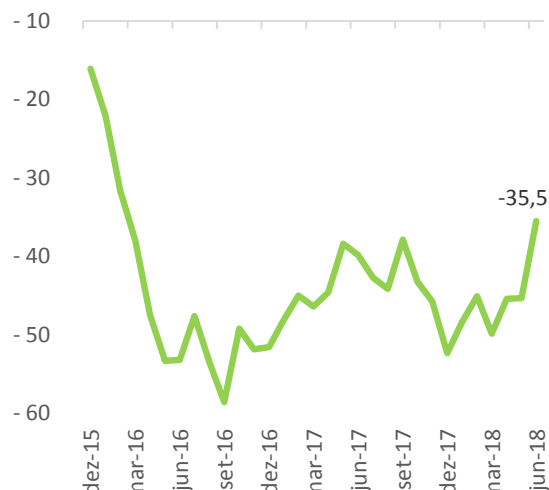
Acumulado em 12 meses - em US\$ bilhões



Fonte: BCB

Saldo Financeiro

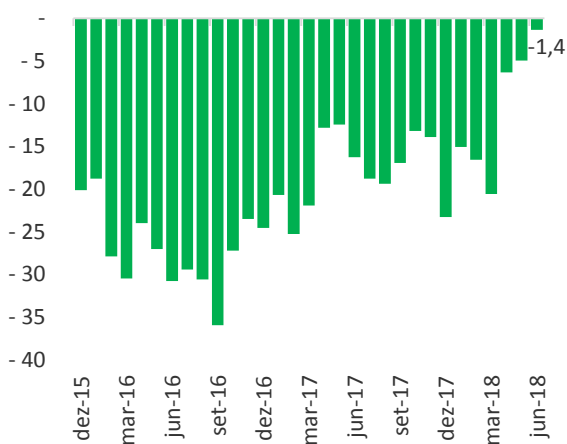
Acumulado em 12 meses - em US\$ bilhões



Fonte: BCB

Posição de câmbio dos bancos

Em US\$ bilhões



Fonte: BCB

Em junho, o saldo comercial foi superavitário em US\$ 2,82 bilhões, fruto de US\$ 18,37 bilhões em exportações e US\$ 15,55 bilhões em importações. Em 12 meses, o superávit acumulado é de US\$ 51,16 bilhões, o que representou uma queda de 1,5% em relação ao verificado em mai/18. Com compras de US\$ 46,65 bilhões e vendas de US\$ 45,76 bilhões, o saldo financeiro fechou positivo em US\$ 0,89 bilhão, acumulando um déficit de US\$ 35,49 bilhões em 12 meses (-US\$40,18 bilhões em mai/18).

O saldo da posição vendida em câmbio dos bancos reduziu-se 72,42% na margem para US\$ 1,37 bilhão, o que poderia ser a sinalização de uma menor disposição dessas instituições em arbitrar o cupom cambial e/ou o acesso mais restrito às linhas de financiamento em dólar.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

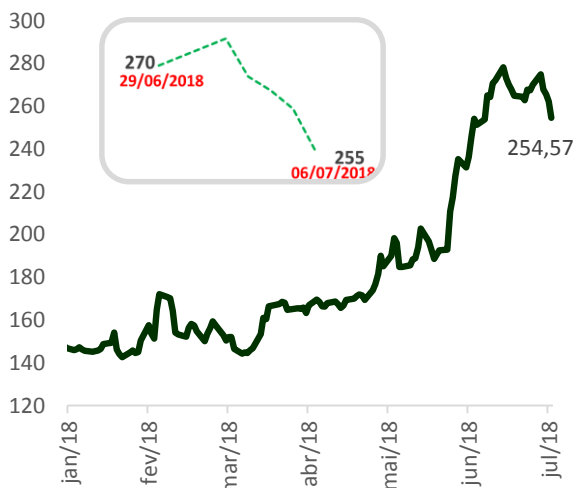
Informativo Assessoria Econômica

29 de junho a 06 de julho de 2018 | www.abbc.org.br

Aversão ao Risco

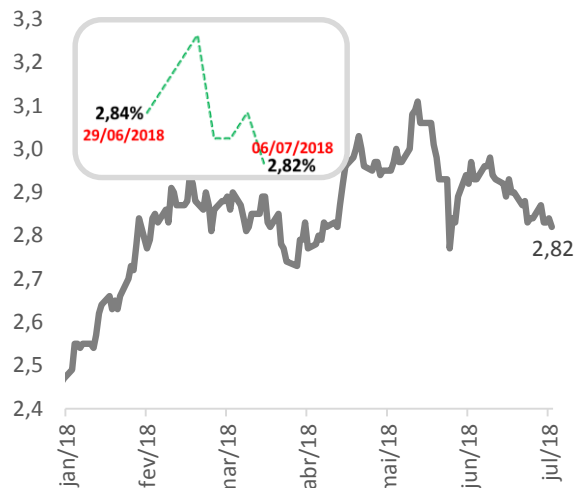
Credit Default Swap (CDS)

Pontos-base



Fonte: Bloomberg

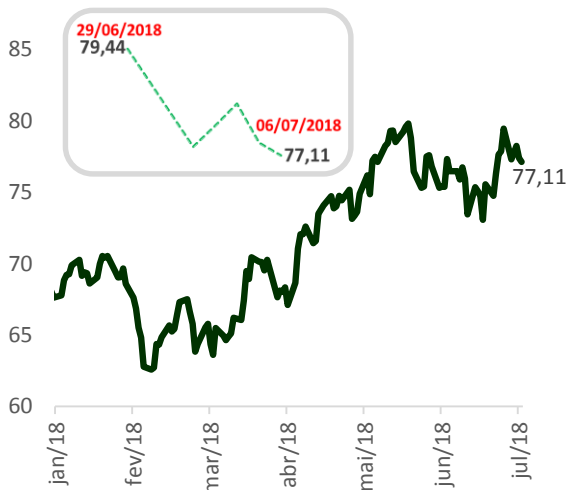
T-Note 10 anos (%)



Fonte: Bloomberg

Petróleo

Brent última cotação US\$



Fonte: Blomnberg

Em contraste ao aumento das tensões comerciais envolvendo EUA e China, principalmente, após a entrada em vigor das tarifas de importação de 25% em um total de US\$ 34 trilhões de produtos chineses, a semana encerrou com uma diminuição na aversão ao risco. O CDS com vencimento de cinco anos da economia brasileira teve uma redução de 15,39 pts. para 254,57 pts.. Nos EUA, a criação de empregos (231 mil postos) superou o consenso (195 mil), mas trouxe o aumento de 3,8% para 4,0% na taxa de desemprego. Ademais, o salário médio por hora dos trabalhadores subiu 0,19%, abaixo da previsão de acréscimo de 0,30%. Os números reforçaram a hipótese de um ritmo gradual de alta na taxa básica de juros. Assim, o retorno das *T-notes* de vencimento de 10 anos apresentou uma queda de 0,02 p.p. para 2,82% a.a.. Por fim, a cotação do petróleo tipo Brent caiu 2,93% na semana, fechando em US\$ 77,11. o movimento refletiu o aumento dos estoques nos EUA, assim como a elevação da produção na Arábia Saudita.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

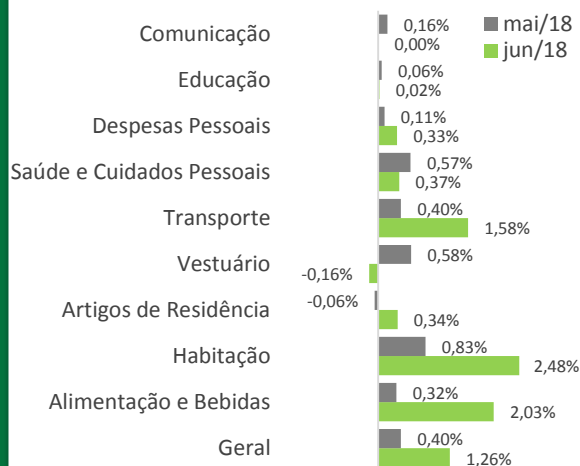
Informativo Assessoria Econômica

29 de junho a 06 de julho de 2018 | www.abbc.org.br

IPCA – jun/18

Varição mensal

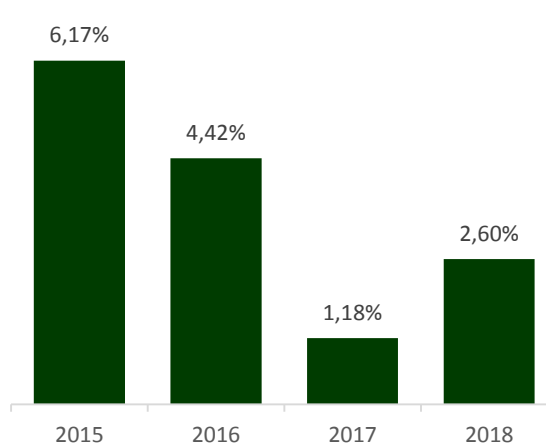
Por grupo



Fonte: IBGE

Varição acumulada

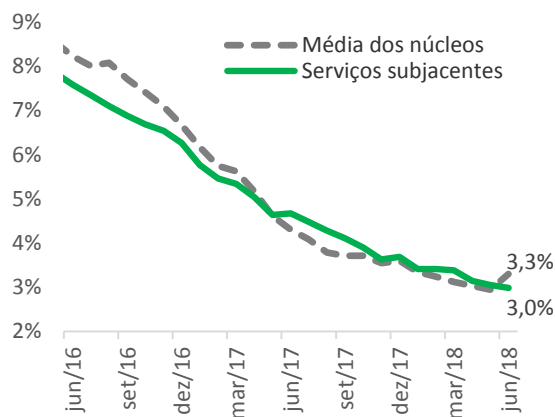
1º semestre



Fonte: IBGE

Evolução em 12 meses

Média de núcleos (IPCA-EX, IPCA-MS E IPCA-DP) e serviços subjacentes



Fonte: IBGE

Em junho, a inflação medida pelo IPCA apresentou uma forte aceleração, saindo de 0,40% em mai/18 para 1,26%. Parte relevante da pressão adveio dos preços de alimentos e combustíveis por causa da crise dos caminhoneiros. Adicionalmente, houve o impacto nos preços da eletricidade com a ativação da bandeira vermelha no início do mês. No mês, a variação para habitação foi de 2,48%, de 2,03% para alimentação e bebidas e 1,58% para transporte, impactado pelas altas de 7,93% para energia elétrica residencial, de 3,97% para combustíveis de 3,09% da alimentação no domicílio e de 4,48% dos preços de combustíveis veiculares. No primeiro semestre, o índice acumula um crescimento de 2,60% contra 1,18% observado no mesmo período de 2017. Em 12 meses, a inflação foi de 4,39% ante 2,85% em mai/18. Na mesma base comparativa, a média dos núcleos aumentou o ritmo de elevação de 2,9% para 3,3%, enquanto que o indicador dos serviços subjacentes desacelerou de 3,1% em mai/18 para 3,0%. Por último, 65,54% dos itens apresentaram elevação contra 55,35% no mês anterior.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

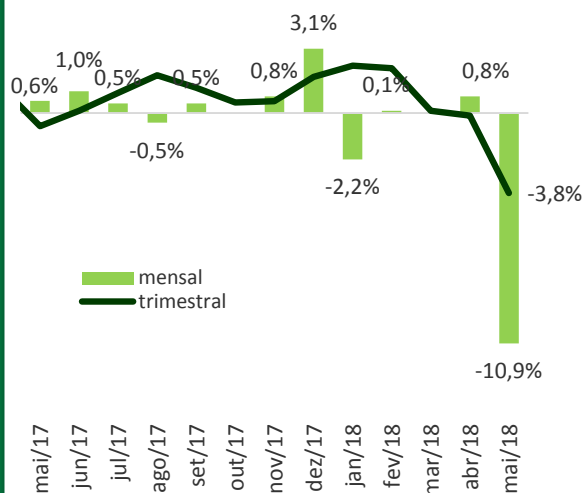
Informativo Assessoria Econômica

29 de junho a 06 de julho de 2018 | www.abbc.org.br

PIM – mai/18

Variação

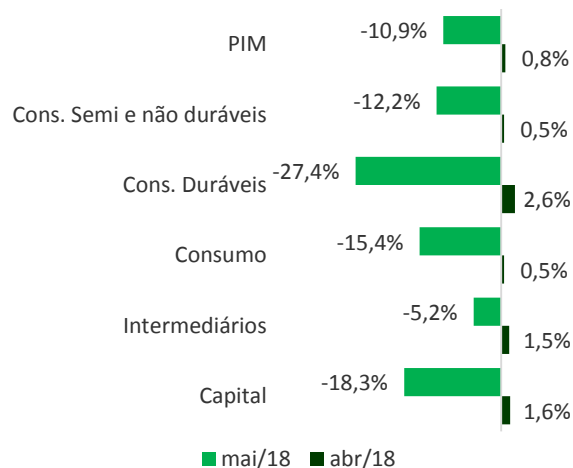
Série com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Variação mensal

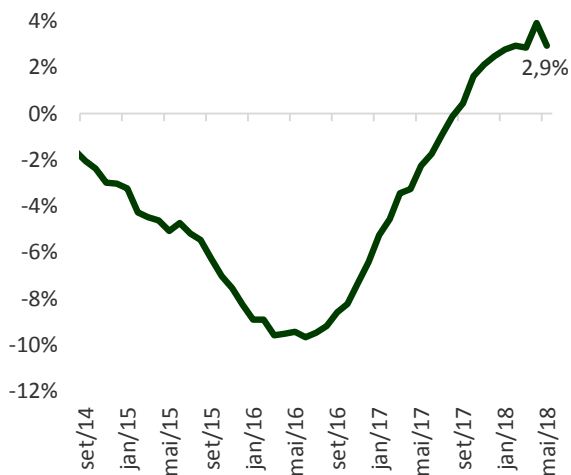
Série com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Variação anual

Acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Impactada pela crise dos caminhoneiros, a produção física industrial indicou, na série dessazonalizada, mostrou uma forte queda de 10,91% em maio contra uma elevação de 0,79% no mês anterior. A paralisação afetou a indústria de diversas formas, como na distribuição, no acesso à matérias primas e dificuldades de funcionários chegarem nas fábricas, dentre outras. O resultado deve impactar negativamente o comportamento do 2T18. A série com a variação trimestral encerrou o mês com uma queda de 3,79%. No mês, considerando-se a abertura por categorias de uso, todas apresentaram contrações, com destaque negativo para -27,44% de consumo duráveis e -18,31% de bens de capital. No acumulado em 12 meses, a produção industrial desacelerou seu ritmo de crescimento anual de 3,91% em abril para 2,93%.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

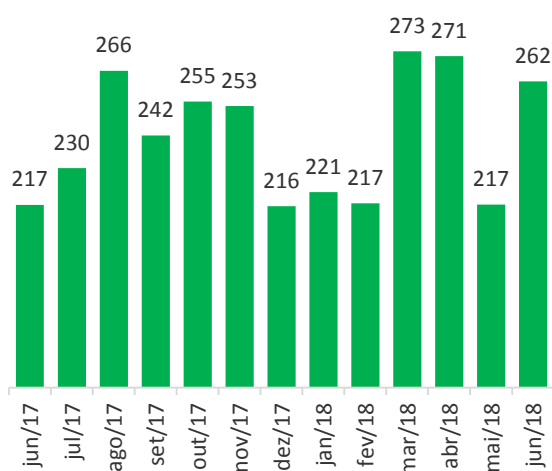
Informativo Assessoria Econômica

29 de junho a 06 de julho de 2018 | www.abbc.org.br

Veículos – jun/18

Produção mensal

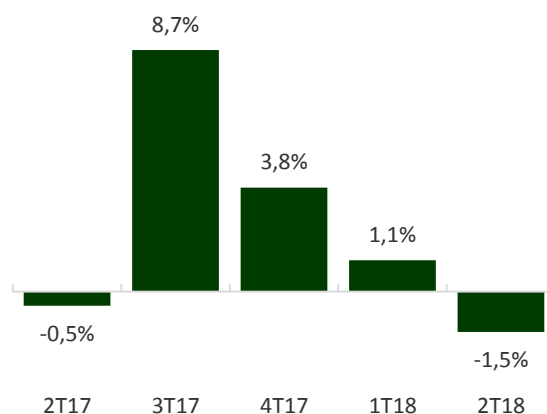
Em mil unidades



Fonte: ANFAVEA

Varição trimestral

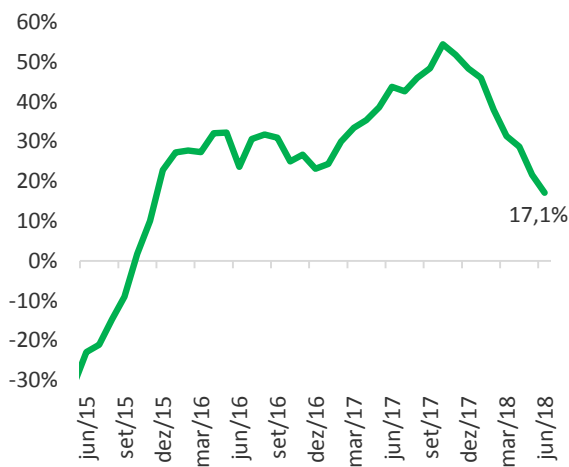
Série dessazonalizada



Fonte: ANFAVEA

Exportações

Acumulado em 12 meses (unidades)



Fonte: ANFAVEA

Segundo os dados da ANFAVEA, em junho, foram produzidas 261,88 mil unidades de autoveículos, recuperando em parte a menor produção verificada em mai/18 (216,92 mil) por causa da paralisação dos caminhoneiros. Assim, a produção de veículos apresentou uma queda de 1,5% no 2T18 contra uma alta de 1,1% no trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. O resultado deve impactar negativamente o comportamento da produção industrial no período, o que por sua vez deve contribuir negativamente no PIB do 2T18. O crescimento das exportações, que estavam alavancando a produção, segue perdendo força. Considerando-se a evolução acumulada em 12 meses, junho encerrou com uma elevação de 17,1% contra 21,6% em mai/18. No mesmo período de 2017 era observada uma expressiva alta de 43,7%.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

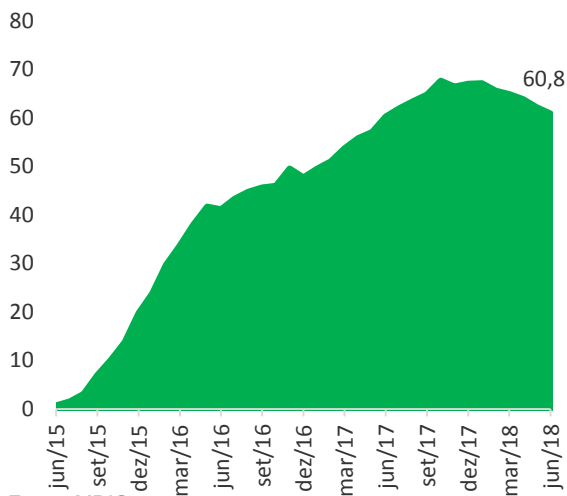
Informativo Assessoria Econômica

29 de junho a 06 de julho de 2018 | www.abbc.org.br

Setor Externo – mai/18

Balança Comercial

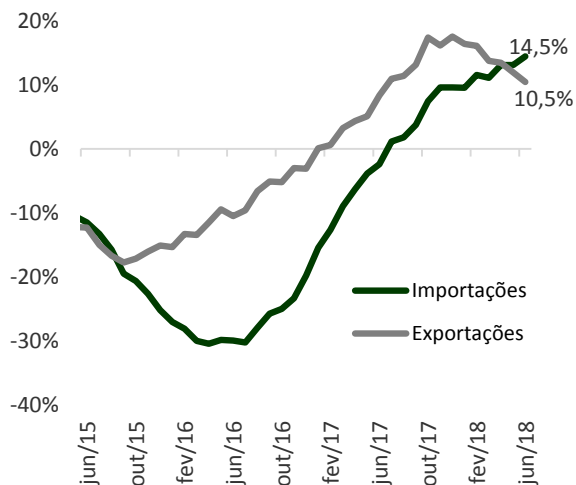
Acumulada em 12 meses - em US\$ bilhões



Fonte: MDIC

Balança Comercial

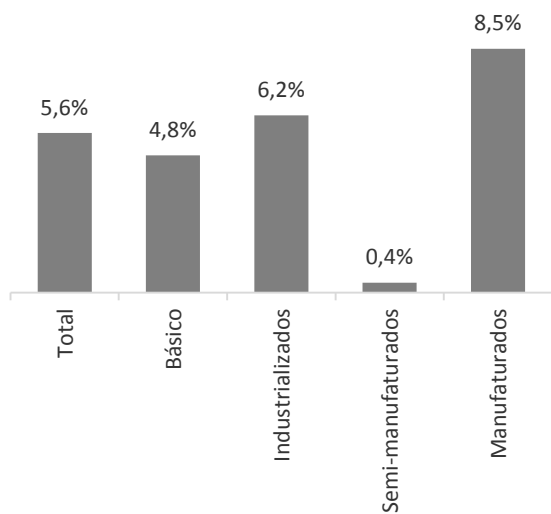
Acumulada em 12 meses



Fonte: MDIC

Exportações

Variação jan-jun/17/jan-jun/18



Fonte: MDIC

Em junho, o saldo da balança comercial teve um superávit de US\$ 5,88 bilhões, fruto de US\$ 20,20 bilhões de exportações e US\$ 14,32 bilhões de importações. Com isso, o saldo acumulado em 12 meses foi de US\$ 60,84 bilhões, o que representa uma retração de 2,10% na margem. Essa é a quinta queda mensal consecutiva. Ainda na comparação anual do acumulado, as exportações permanecem desacelerando seu ritmo de crescimento, saindo de 11,92% em maio para 10,45%. Já as importações mantêm trajetória ascendente, com alta de 14,46% ante 13,11% no mês anterior. No primeiro semestre, as exportações acumulam uma alta de 5,58%, sendo elevações de 4,80% dos bens básicos, de 6,19% dos industrializados. Esses últimos alavancados pela alta de 8,52% dos bens manufaturados.

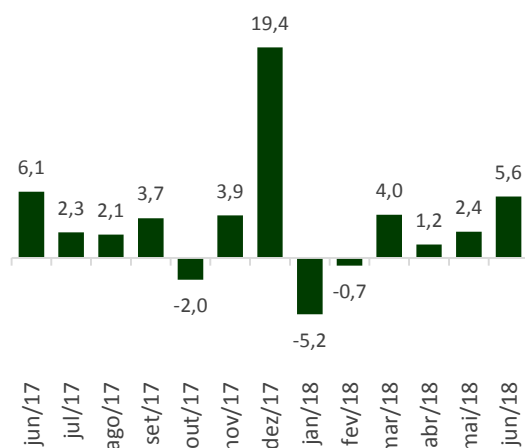
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

29 de junho a 06 de julho de 2018 | www.abbc.org.br

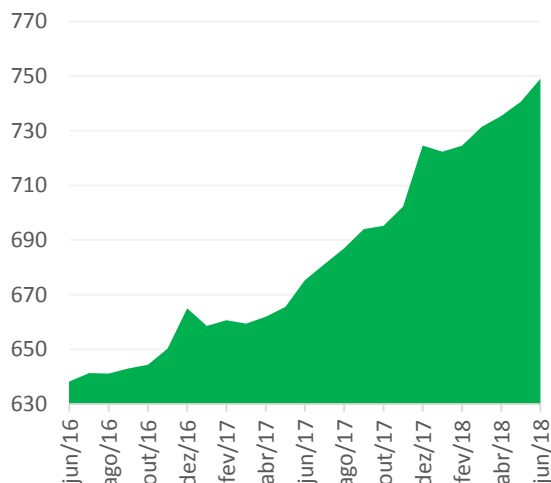
Caderneta de Poupança – jun/18

Captação Líquida (SBPE* + RURAL - R\$ Bilhões)



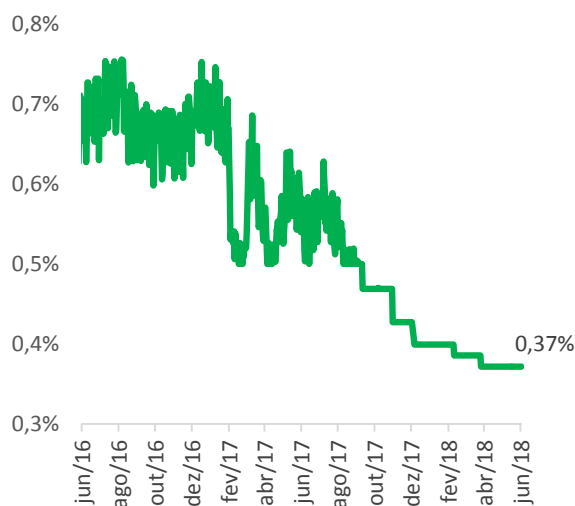
Fonte: BCB

Saldo SBPE+RURAL - R\$ Bilhões



Fonte: BCB

Remuneração da poupança (a.m.)



Fonte: BCB

Segundo os dados do Banco Central, em junho, a caderneta de poupança teve captação líquida de R\$ 5,6 bilhões (ante R\$ 2,4 em mai/18 e R\$ 6,1 em jun/17). Na composição, os depósitos alcançaram R\$ 179,9 bilhões e as retiradas R\$ 174,3 bilhões. No primeiro semestre, o saldo é positivo em R\$ 7,35 bilhões e de R\$ 36,7 bilhões em 12 meses. Com isto o saldo total da caderneta de poupança em junho foi de R\$ 749,1 bilhões, ante R\$ 675,3 bilhões em jun/17.

Com a Selic abaixo de 8,5%, a caderneta de poupança paga 70% da taxa básica, em substituição ao rendimento de 0,5% ao mês, mais TR. Neste sentido, em jun/18, os seus rendimentos reduziram-se para 4,6% a.a. ou 0,37% a.m. (ante 0,43% a.m. em dez/17).

*SBPE - Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

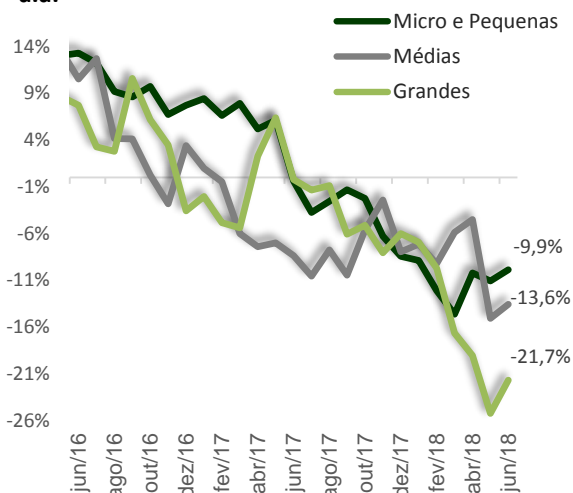
29 de junho a 06 de julho de 2018 | www.abbc.org.br

Recuperações Judiciais – jun/18

Falências requeridas

Evolução anual acumulada 12 meses

a.a.

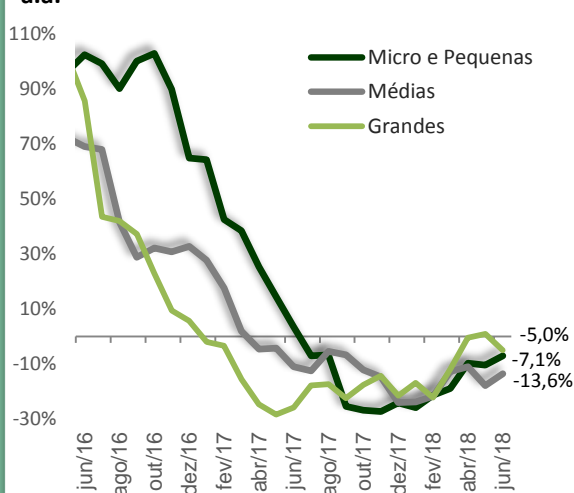


Fonte: Serasa Experian

Recuperações requeridas

Evolução anual acumulada 12 meses

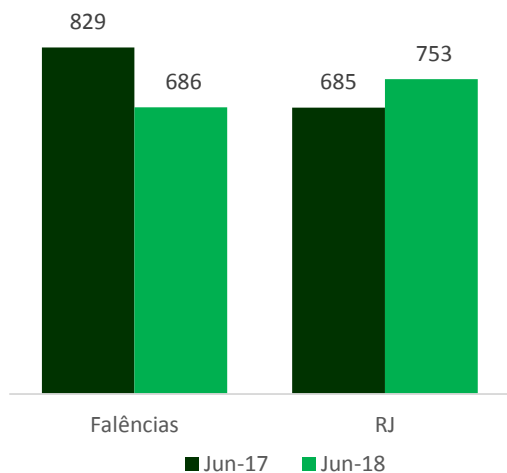
a.a.



Fonte: Serasa Experian

Falências e Recuperações Judiciais

Requeridas - acumuladas no ano



Fonte: Serasa Experian

O total de recuperações judiciais requeridas no primeiro semestre de 2018 subiu 9,9% na comparação com o mesmo período de 2017 – 753 pedidos contra 685. Já na variação anual, a queda de recuperações judiciais foi de 10,8%. Segundo economistas da Serasa Experian, a alta observada nos pedidos reflete um contexto de mercado sob efeito do ritmo de recuperação econômica brasileira abaixo do esperado. Por sua vez, as falências totais de janeiro a junho chegaram a 686 pedidos, recuando 17,2% frente aos 829 processos do mesmo período de 2017. Na avaliação por porte, as micro e pequenas empresas permanecem na dianteira do total de recuperações e falências. Todavia, a evolução do total acumulado em 12 meses aponta uma tendência de queda nas falências requeridas, destacando-se a forte queda das empresas de grande porte. Já no caso das recuperações requeridas a variação permanece em campo negativo, porém a uma taxa menos intensa do que a observada nos meses anteriores.

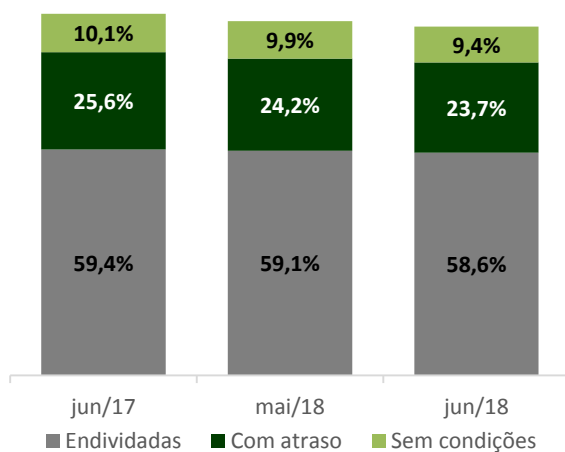
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

29 de junho a 06 de julho de 2018 | www.abbc.org.br

PEIC – jun/18

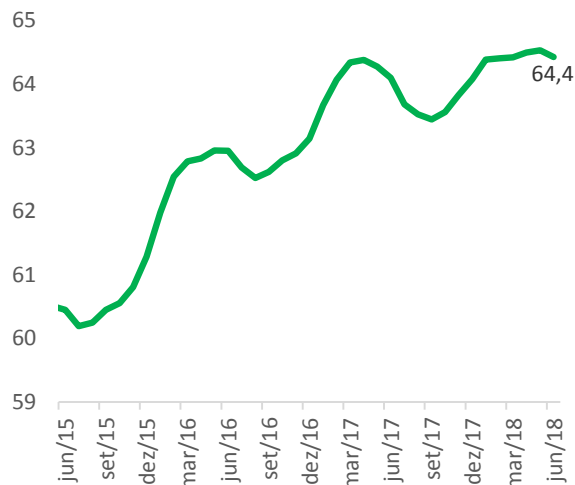
PEIC (%)



Fonte: CNC

Tempo médio de pagamento

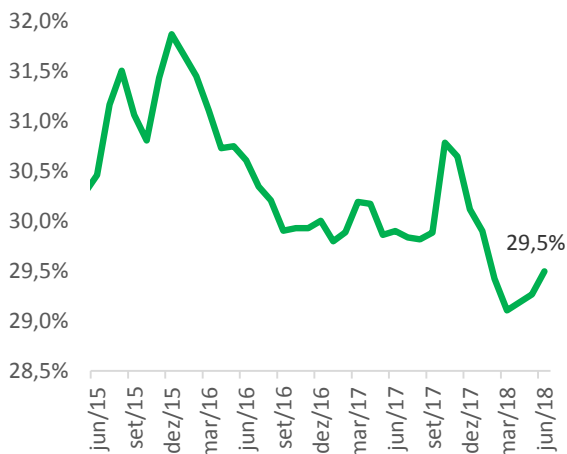
Famílias com atraso - MM6M em dias



Fonte: CNC

Parcela da renda comprometida

Dentre os endividados - Total - %



Fonte: CNC

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela CNC, apontou uma melhora das condições em junho. No mês, o percentual de famílias que se consideram endividadas caiu 59,1% em maio para 58,6%. Já o das que estão com atraso saiu de 24,2% para 23,7%. Também em queda, o percentual que considera sem condições de honrar suas dívidas ficou em 9,4% contra 9,9%. Contudo, na direção oposta, a média móvel de seis meses do tempo médio de pagamento das contas em atraso fechou em 64,4 dias, com altas de 0,3 dias, tanto no acumulado de 2018 como em relação ao mesmo período de 2017. Por último, a parcela da renda comprometida apresentou uma alta de 0,1 p.p. na margem para 29,5%, entretanto, permanecendo 0,6 p.p. abaixo do fechamento de 2017.



Assessoria Econômica

Av. Paulista, 949 – 6º andar – Bela Vista
CEP: 01311-100 – São Paulo – SP

Telefone: +55 11 3288-1688 | Fax: +55 11 3288-3390

assessoriaeconomica@abbc.org.br